



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

# **PERFIL DO DISTRITO DE MELUCO PROVÍNCIA DE CABO DELGADO**



**Edição 2005**

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

# Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
<b>MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO</b>	viii
<b>1 Breve Caracterização do Distrito</b>	<b>2</b>
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima, Relevo e Solos	2
1.3 Infra-estruturas	3
1.4 Economia e Serviços	5
<b>2 História, Política e Sociedade Civil</b>	<b>8</b>
2.1 História e cultura	8
2.2 Cenário político actual e sociedade civil	8
<b>3 Demografia</b>	<b>11</b>
3.1 Estrutura etária e por sexo	11
3.2 Traço sociológico	11
3.3 Línguas faladas	12
3.4 Analfabetismo e Escolarização	12
<b>4 Habitação e Condições de Vida</b>	<b>14</b>
<b>5 Organização Administrativa e Governação</b>	<b>16</b>
5.1 Governo Distrital	16
5.2 Reforma do sector público	18
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	18
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	20
5.3.2 Educação e Saúde	20
5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto	21
5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social	21
5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública	22
5.4 Finanças Públicas	22
5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	23
5.6 Participação comunitária	24
5.7 Apoio externo	24
<b>6 Posse e Uso da Terra</b>	<b>25</b>
6.1 Posse da terra	25
6.2 Trabalho agrícola	26
6.3 Utilização económica do solo	26
6.3.1 Agricultura	26

7	<b>Educação</b>	28
8	<b>Saúde e Acção Social</b>	31
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	31
8.2	Acção Social	32
9	<b>Género</b>	33
9.1	Educação	33
9.2	Actividade económica e exploração da terra	33
9.3	Governança	34
10	<b>Actividade Económica</b>	35
10.1	População economicamente activa	35
10.2	Orçamento familiar	36
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	37
10.4	Infra-estruturas de base	38
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	39
10.5.1	Pecuária	40
10.5.2	Pescas, Florestas e Fauna bravia	41
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	41
	<b>Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Meluco</b>	44
	<b>Documentação consultada</b>	46

## **Lista de tabelas**

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	11
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	11
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	12
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	12
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	13
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	14
TABELA 7:	População, por condição de frequência escolar	28
TABELA 8:	População, por nível de ensino que frequenta	29
TABELA 9:	População, por nível de ensino concluído	29
TABELA 10:	Escolas, alunos e professores, 2003	30
TABELA 11:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	31
TABELA 12:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	31
TABELA 13:	População, por condição de orfandade, 1997	32
TABELA 14:	População deficiente, por idade e residência, 1997	32
TABELA 15:	População activa, por ramo de actividade, 2005	36
TABELA 16:	Rede de estradas	38
TABELA 17:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	40

## **Lista de figuras**

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	14
FIGURA 2:	Habitacões, por tipo de materiais usados .....	15
FIGURA 3:	Habitacões, segundo a fonte de abastecimento de água.....	15
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004 .....	22
FIGURA 5:	Estrutura de exploração agrária da terra .....	26
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas principais .....	27
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta.....	28
FIGURA 8:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	33
FIGURA 9:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	34
FIGURA 10:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	35
FIGURA 11:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços .....	36
FIGURA 12:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal.....	37



## Prefácio



Com 800 mil km<sup>2</sup> de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.

---



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

---

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chómera Jeremias

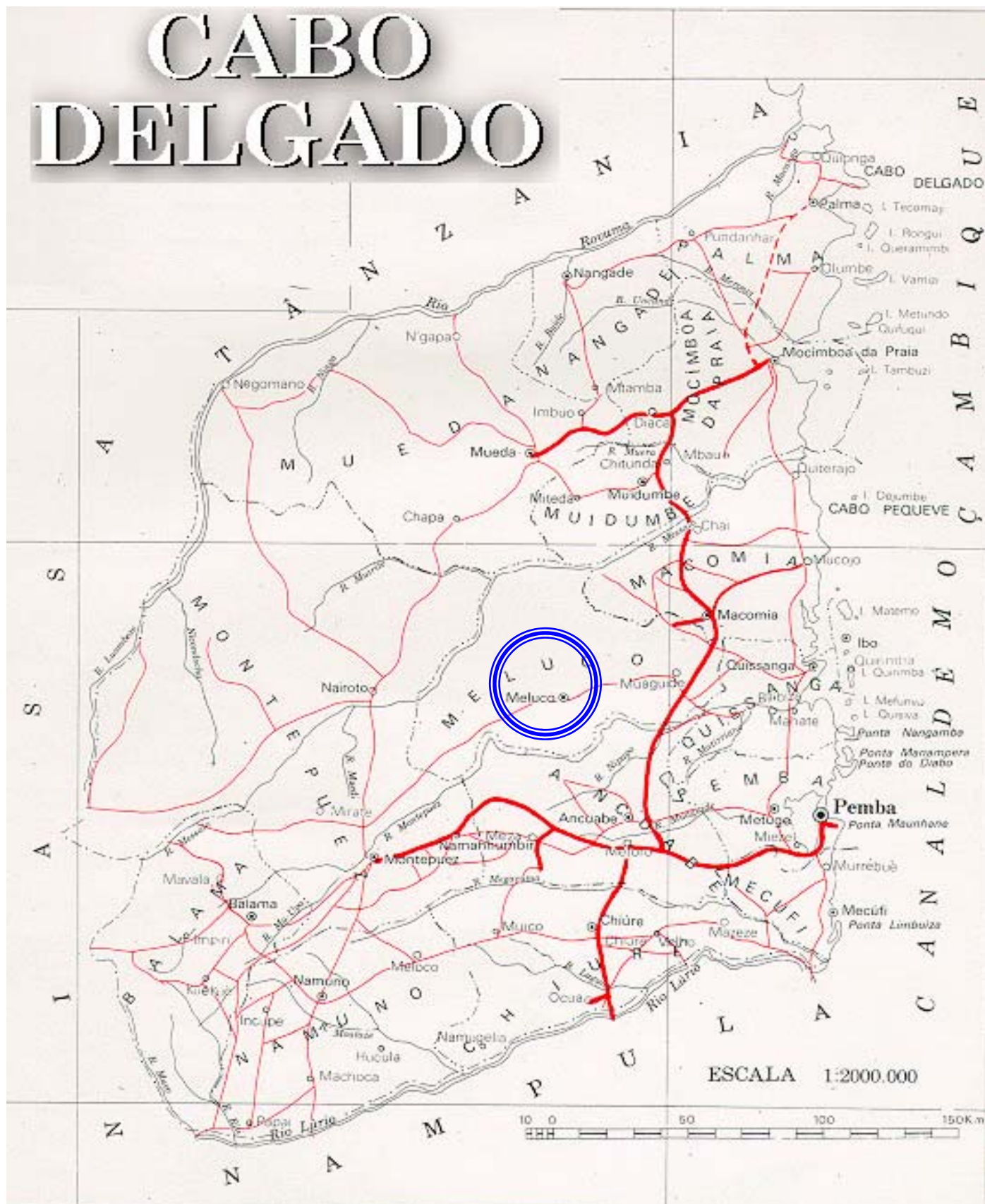
Ministro da Administração Estatal

---

## Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

# MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO



# 1 Breve Caracterização do Distrito

## 1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Meluco está localizado na zona centro da Província de Cabo-Delgado, distando 215 Km da Capital da Província a Cidade de Pemba, confinando a Norte com os Distritos de Mueda e Muidumbe, a Sul com os distritos de Ancuabe e Montepuez, a Leste com o distrito de Quissanga e a Nordeste com o Distrito de Macomia.

Com uma superfície<sup>1</sup> de 5.777 km<sup>2</sup> e uma população recenseada em 1997 de 23.912 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 29.855 habitantes, este distrito tem uma densidade populacional de 5.1 hab/km<sup>2</sup>.

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

A população é jovem (43%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 47%) e de matriz rural acentuada.

## 1.2 Clima, Relevo e Solos

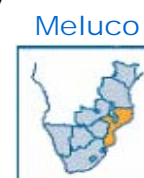
Climaticamente a região é dominada por climas do tipo semi-árido e sub-húmido seco. A precipitação média anual varia de 800 a 1200 mm, enquanto a evapotranspiração potencial de referência (ET<sub>o</sub>) está entre os 1300 e 1500 mm. A precipitação média anual pode contudo, mais perto do litoral, por vezes exceder os 1500 mm, tornando-se o clima do tipo sub-húmido chuvoso.

Em termos da temperatura média durante o período de crescimento das culturas, há regiões cujas temperaturas excedem os 25°C, embora em geral a temperatura média anual varie entre os 20 e 25°C.

Os principais rios que atravessam o Distrito são o Messalo e Montepuez. O rio Messalo faz fronteira com Distrito de Muidumbe e o rio Montepuez faz fronteira com o distrito de Ancuabe. Ambos os rios são de regime periódico.

---

<sup>1</sup> Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>



Uma parte considerável do interior é de altitudes compreendidas entre os 200 e 500 metros, de relevo ondulado, interrompido de quando em quando pelas formações rochosas dos “inselbergs”. Fisiograficamente a área é constituída por uma zona planáltica baixa que, gradualmente passa para um relevo mais dissecado com encostas mais declivosas intermédias, da zona subplanáltica de transição para a zona litoral.

Os dambos (ndabo nas línguas locais) são formas especiais dos vales, não sendo exclusivos de uma zona agro-ecológica estão presentes de uma forma consideravel na zona R7. São depressões hidromórficas suaves ou vales extensos, não profundos, sem escoamento de água na forma de uma linha de drenagem ou mesmo leito de rio.

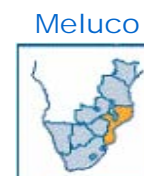
O escoamento superficial é lento e difuso para além de poder ainda beneficiar da contribuição do fluxo de água subterrânea, principalmente nas zonas cujos depósitos apresentam texturas grosseira e arenosa. Estas unidades de terreno são ainda características das áreas mais planas ao longo dos divisores de água dos rios.

A fisiografia é dominada pela alternância de interflúvios e os vales dos rios que, devido á sua largura, profundidade e posição (em relação aos rios), poderão alternar com dambos. Os vales dos rios são dominados por solos aluvionares (Fluvisols), escuros, profundos, de textura pesada a média, moderadamente a mal drenados, sujeitos a inundação regular. Nos dambos encontram-se solos hidromórficos de textura variada, desde arenosos de cores cinzentas, arenosos sobre argila a solos argilosos estratificados, de côr escura (Mollic, Gleyic e Dystric Gleysols, e Haplic e Luvic Phaeozems).

Os topos e encostas superiores dos interfluvios são dominados por complexos de solos vermelhos e alaranjados (Rhodic Ferralsols, Chromic Luvisols), e amarelos (Haplic Lixisols e Haplic Ferralsols). A maioria dos solos apresentam texturas média a pesada, sendo profundos, bem a moderadamente bem drenados. Nas encostas intermédias dos interflúvios os solos variam de cor, desde solos com cores pardo-acastanhada a castanho-amareladas, moderadamente bem drenados, com textura argilosa.

### 1.3 Infra-estruturas

A rede de estradas do Distrito de Meluco cobre uma extensão de, aproximadamente, 235 km de estradas, com a seguinte classificação: Regionais (117km), Nacional (23km), terciárias



(68km) e, ainda, estradas não classificadas (27km). As estradas não classificadas, terciárias e regional não são transitáveis, sobretudo na época chuvosa.

O Distrito de Meluco é pobre em transportes de passageiros e de carga. O tipo de transporte mais utilizado é o rodoviário. As populações deslocam-se dentro ou para fora do Distrito, utilizando bicicletas, motorizadas e transporte semi- colectivos, os vulgo “Chapa - 100”.

As comunicações são asseguradas através de (5) Rádios existentes em algumas direcções distritais. A falta de comunicação entre a sede do Distrito, o Posto Administrativo e as aldeias distantes é um problema preocupante, com o risco de se perderem vidas humanas por falta de socorro.

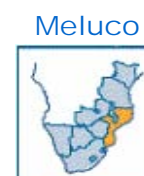
Existem 31 furos de água, dos quais 29 estão operacionais para uma população de 23.912 habitantes, o que representa uma média de 825 habitantes por fonte.

A sede do distrito ainda enfrenta grandes dificuldades, já que o Pequeno Sistema de Abastecimento de Água à Vila se encontra inoperacional, o que faz com que a maioria da população da sede consuma água imprópria. A maior parte das famílias não possui latrinas, registando-se a prática do fecalismo a céu aberto.

O abastecimento da energia eléctrica à vila de Meluco é feito através de um gerador. Neste momento, estão a decorrer trabalhos para colocação de um novo gerador com maior capacidade. Outra tecnologia utilizada para o abastecimento de energia eléctrica é a dos painéis solares, como acontece no Posto de Saúde de Muaguide. A falta de energia eléctrica contribui para o baixo nível de escolaridade, deficiência na conservação de medicamentos e de sangue nas Unidades Sanitárias.

O distrito possui 26 escolas (das quais, 23 do ensino primário nível 1), e está servido por 4 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 8 mil pessoas;
- Uma cama por 1.500 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 1.900 residentes no distrito.



Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

## 1.4 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

De uma forma generalizada pode-se dizer que a região é caracterizada pela ocorrência de três sistemas de produção agrícola dominantes. O primeiro corresponde à vasta zona planáltica baixa onde domina a consociação das culturas alimentares, nomeadamente mandioca/milho/feijões nhemba e boer, como culturas de 1ª época (época das chuvas) e a produção de arroz pluvial nos vales dos rios, dambos e partes inferiores dos declives.

O segundo sistema de produção é dominado pela cultura pura de mapira, ocasionalmente consociada com milho e feijão nhemba. As culturas de meixoeira e amendoim podem aparecer em qualquer uma das consociações. A mandioca é a cultura mais importante em termos de área e é cultivada tanto em cultivo simples, como em cultivo consociado com feijão ou amendoim.

O algodão corresponde ao terceiro sistema de produção, e constitui a principal cultura de rendimento da região. Os três sistemas de produção agrícola aqui descritos ocorrem em regime de sequeiro.

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

O Distrito de Meluco é potencial em recursos florestais e faunísticos. As principais espécies de madeira existente no distrito são: Jambire, Metonha, Pau-ferro, Pau-preto e Pau-rosa. Para exploração florestal foram licenciadas três empresas designadamente: Pemba Sun,

Meluco



Mucavel e Nayomy. As populações utilizam os recursos florestais para a produção de madeira, carvão e lenha, o que constitui uma fonte de rendimento importante..

As principais espécies faunísticas existentes no distrito são: Elefantes, macacos, impalas, leões, hienas, cudos, javalis e outros. A maior parte do território do Distrito foi abrangido pelo ***Parque Nacional das Quirimbas***, com excepção da zona norte.

O peixe que a população consome é proveniente dos rios locais e, apesar de ser um distrito interior, também do mar. O peixe de água salgada é consumido seco.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade. O Distrito de Meluco é rico em recursos minerais, tais como, pedras preciosas e semi- preciosas: águas marinhas, rubis, turmalinas e mármore.

Continua a não existir um controlo efectivo sobre a qualidade e quantidade dos minerais extraídos e comercializados, visto que a produção e comercialização são praticadas em moldes clandestinos.

O distrito tem algumas ligações comerciais com outros mercados da região, principalmente com o de Pemba, a capital de província. De facto, é à cidade de Pemba que os habitantes locais se deslocam para vender a sua produção agro-pecuária e para comprar comida, e é também de Pemba que vem a maior parte dos comerciantes para comprar produtos locais, nomeadamente o cajú.

Por outro lado, os habitantes adquirem também comida na Vila de Macomia e mesmo do outro lado da fronteira, na Tanzânia, havendo ainda outros comerciantes que vêm de Montepuez.

O Distrito conta com 5 estabelecimentos comerciais formais localizados no Posto Administrativo de Muaguide (2) e Posto sede (3), respectivamente, todos encerrados. O comércio informal é composto por 36 barracas localizadas nos mercados do Posto sede, sendo 25 no Posto-sede e 11 no PA de Muaguide.

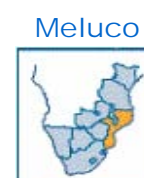
Os principais problemas identificados estão relacionados com a deficiente comercialização de produtos agrícolas devido, por um lado, à ausência de comerciantes locais e, por outro lado, ao estado de falência dos agentes económicos do distrito. A reduzida rede comercial e o difícil acesso ao crédito preocupam grandemente os privados locais.

Meluco



O Distrito de Meluco oferece excelentes condições naturais para a prática de eco-turismo. O potencial compreende vários lugares com condições inestimáveis para o turismo, destacando-se lugares históricos e uma extensa área como parte interior do **Parque Nacional das Quirimbas** com florestas densas e animais bravios. A rede hoteleira no distrito é, porém, inexistente, existindo algumas casas de hospedagem não classificadas.

No Distrito de Meluco não existe nenhum banco comercial. Porém, operam no distrito algumas instituições financeiras públicas e privadas, como é o caso do Fundo de Apoio à Reabilitação de Economia - FARE e a AAA



## 2 História, Política e Sociedade Civil

### 2.1 História e cultura



De acordo com relatos orais das populações locais, o nome de Meluco advém dum local onde se encontra uma pedra redonda contendo uma fenda, na qual fica armazenada uma grande quantidade de água. Ali se desenvolviam actividades tais como: a trituração de cereais em farinha e a preparação de fava e prática de higiene individual.

O local em questão fica localizado próximo da actual aldeia de Ravia, onde se instalou a primeira Administração colonial. A zona chama-se UNLUCUNI o que, em língua local, quer dizer pedra. Os colonos portugueses ali chegados acabaram baptizando-a de Meluco, nome pelo qual é hoje conhecido o Distrito.

Os primeiros edifícios com material de construção duradouro começaram a ser erguidos na sede do Distrito na década de 50.

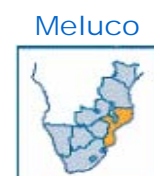
A população do distrito é maioritariamente Macua, havendo também pequenos grupos de Ngonis e Macondes. Grande parte da população do distrito pratica a religião muçulmana e uma pequena parte a religião cristã. Os clãs identificados no distrito de Meluco são: Miransses, Éconis, Amímothes, Laponés, Anlímas e outros clãs.

A maior parte da população realiza casamentos tradicionais/religiosos, nomeadamente: Nikai, Mahari e Chuwo. A religião predominante é a Muçulmana praticada em todas as 28 comunidades em pequenas mesquitas. A segunda religião no Distrito é a Cristã, praticada apenas na sede do Distrito.

### 2.2 Cenário político actual e sociedade civil

A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
- Chefes de Grupos de Povoações;
- Chefe da Povoação;
- Chingore;



- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.



Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Neste contexto, foram legitimados pelas respectivas comunidades e reconhecidos pela autoridade competente 27 Líderes Comunitários de diversos escalões, destacando-se 3 Régulos e 24 Chefes de Povoação.

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;
- Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
- Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
- Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;

- Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
- Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
- Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Muçulmana, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.

### 3 Demografia



O distrito tem uma superfície de 5.777 km<sup>2</sup> e uma população, à data de 1/1/2005, de 30 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 5 hab/km<sup>2</sup>, estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 33 mil habitantes.

#### 3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (43%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 47%, este distrito tem uma matriz rural acentuada. A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

**TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005**

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
<b>DISTRITO DE MELUCO</b>	<b>29.855</b>	<b>4.753</b>	<b>8.040</b>	<b>12.679</b>	<b>3.443</b>	<b>939</b>
Homens	14.094	2.296	4.018	5.794	1.527	459
Mulheres	15.760	2.457	4.023	6.884	1.916	479
<b>P.A. de MELUCO</b>	<b>17.423</b>	<b>2.713</b>	<b>4.597</b>	<b>7.596</b>	<b>2.006</b>	<b>511</b>
Homens	8.226	1.280	2.257	3.512	924	253
Mulheres	9.197	1.433	2.340	4.084	1.082	257
<b>P.A. de MUAGUIDE</b>	<b>12.431</b>	<b>2.040</b>	<b>3.443</b>	<b>5.083</b>	<b>1.437</b>	<b>428</b>
Homens	5.868	1.016	1.760	2.282	603	206
Mulheres	6.563	1.024	1.683	2.800	834	222

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

#### 3.2 Traço sociológico

Das 7.815 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (38%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

**TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico**

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
31,7%	48,2%	20,1%	3,8	1,6	2,2
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental <sup>(1)</sup>		Nuclear		Alargado <sup>(2)</sup>
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
11,3%	0,8%	11,8%	25,6%	12,5%	37,9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Meluco



Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Muçulmana.

**TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa**

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
36,6%	63,4%	17,3%	40,8%	3,4%	1,9%
Com Crença Religiosa					
Total	Muçulmana	Católica	Tes. Jeová	Zione	Outra
100,0%	93,8%	2,9%	1,8%	0,0%	1,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Emakuma*, 83% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

**TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português**

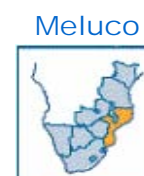
	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE MELUCO</b>	<b>17,4%</b>	<b>13,9%</b>	<b>3,4%</b>	<b>82,6%</b>	<b>34,7%</b>	<b>47,9%</b>
5 - 9 anos	0,4%	0,3%	0,1%	18,6%	9,1%	9,4%
10 - 14 anos	1,4%	0,9%	0,6%	11,6%	5,8%	5,9%
15 - 19 anos	2,0%	1,6%	0,4%	8,9%	4,4%	4,5%
20 - 44 anos	11,8%	9,6%	2,2%	27,7%	9,1%	18,7%
45 anos e mais	1,7%	1,6%	0,1%	15,7%	6,3%	9,4%
<b>P.A. de MELUCO</b>	<b>17,1%</b>	<b>13,5%</b>	<b>3,5%</b>	<b>82,9%</b>	<b>33,7%</b>	<b>49,2%</b>
<b>P.A. de MUAGUIDE</b>	<b>17,8%</b>	<b>14,5%</b>	<b>3,3%</b>	<b>82,2%</b>	<b>32,2%</b>	<b>50,0%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 85% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 29% dos habitantes<sup>2</sup> frequentam ou já frequentaram a escola.

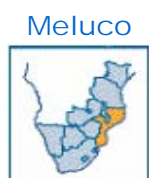
<sup>2</sup> Com 5 ou mais anos de idade.



**TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997**

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE MELUCO</b>	<b>85,4%</b>	<b>73,9%</b>	<b>95,6%</b>
5 - 9	98,7%	98,3%	99,1%
10 - 14	90,5%	87,8%	93,3%
15 - 44	77,5%	58,3%	93,7%
45 e mais	90,0%	78,7%	99,3%
<b>P.A. de MELUCO</b>	<b>85,6%</b>	<b>74,9%</b>	<b>95,1%</b>
<b>P.A. de MUAGUIDE</b>	<b>85,1%</b>	<b>72,3%</b>	<b>96,4%</b>

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*



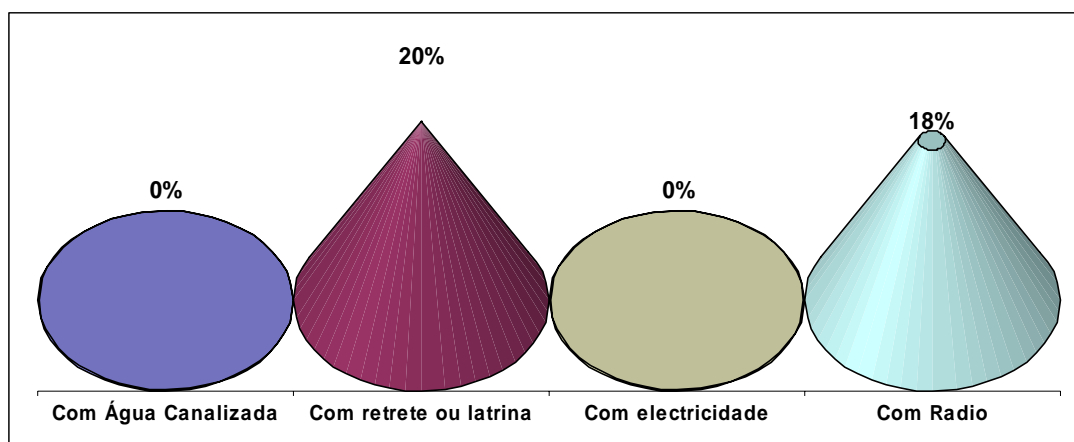
## 4 Habitação e Condições de Vida



O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de 3 bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida directamente em poços e furos ou nos rios e lagos*”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Com retrete ou latrina	20%	22%	19%	25%	50%	67%	20%	22%
Com electricidade	0%	0%	1%	1%	0%	0%	0%	0%
Com Radio	18%	19%	33%	40%	0%	0%	17%	19%

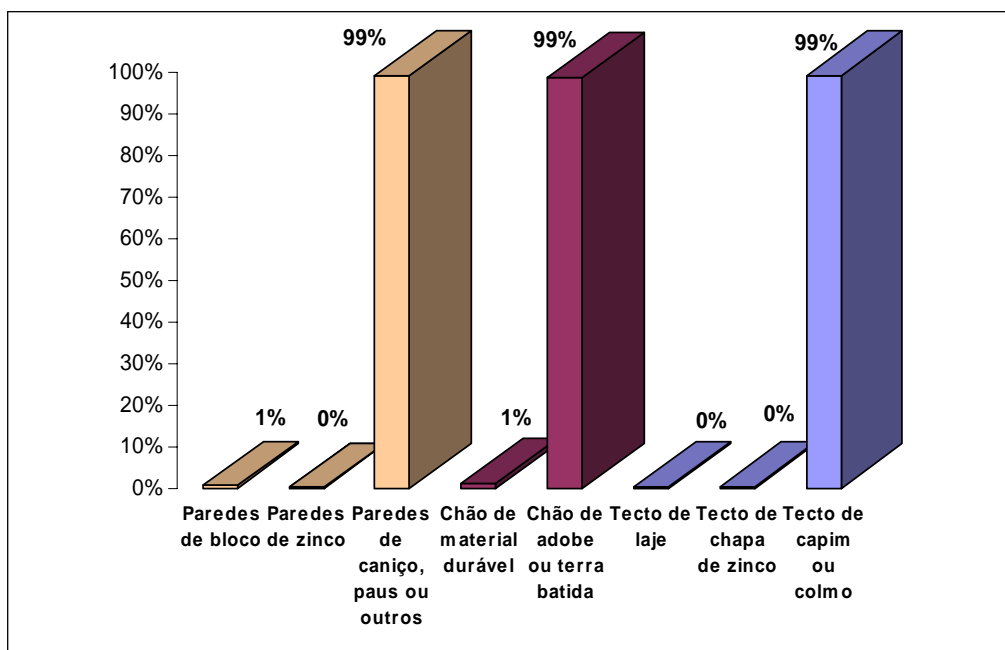
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

Meluco



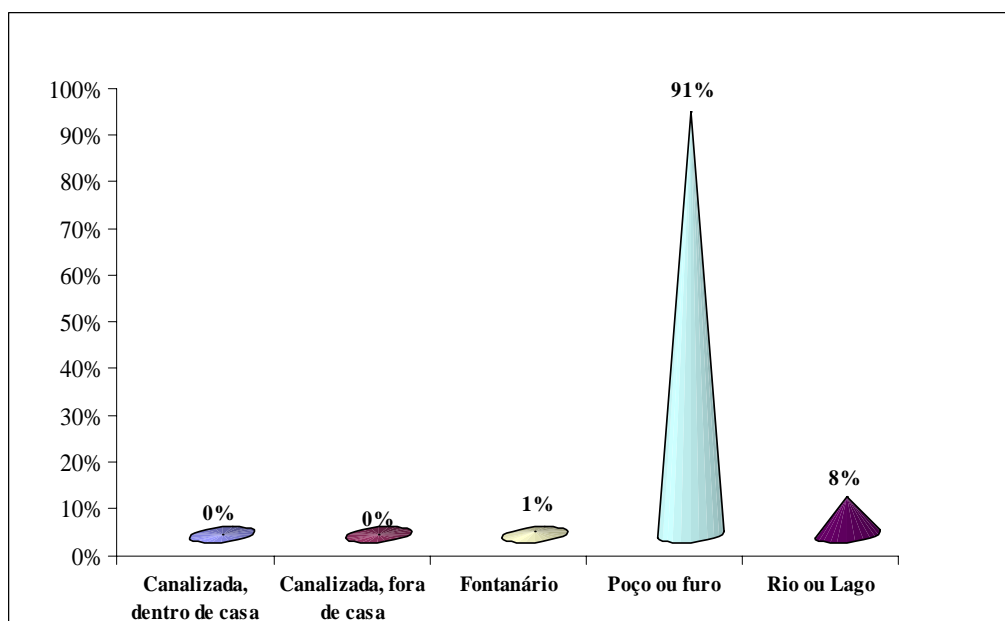
**FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (91%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (8%).

**FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 5 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem dois Postos Administrativos: Meluco-Sede e Muaguide que, por sua vez, estão subdivididos em 6 Localidades.

MELUCO
MELUCO - SEDE
MINHANHA
MITEPO
MUAGUIDE
IBA
MITEMBO
SITATE

### 5.1 Governo Distrital



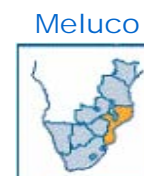
O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Para além destes órgãos, estão também adstritos ao Governo Distrital, os seguintes organismos:

- Tribunal Judicial Distrital;
- Direcção das Prisões;
- Delegação Distrital de Coordenação da Acção Ambiental;
- Direcção do SISE.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.



Com um total de 18 funcionários (dos quais, 1 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Médios	1
■ Assistentes Técnicos	3
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	7
■ Pessoal auxiliar	7

#### Infra-estruturas existentes

Finalidade ou utilização	Nº de Casas	Localização	Estado de Conservação
Sede da Administração	1	Meluco-sede	Mau estado
Palácio do Administrador	1	Meluco-sede	Suficiente
Residência de funcionários	1	Meluco-sede	Bom estado
Residência de funcionários	2	Meluco-sede	Mau estado
Residência de funcionários	1	Meluco-sede	Mau estado
Residência de funcionários	4	Meluco-sede	Mau estado
Oficina	1	Meluco-sede	Suficiente
Sede do P.A	1	Muaguide	Mau estado
Outros edifícios	1	Muaguide	Bom estado

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico e social e cultural.
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o

Meluco



Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

## 5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

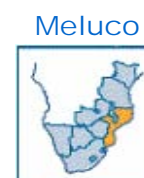
Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital.

## 5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa, realizadas no período 2000-2004, que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

No essencial a actividade do Governo Distrital centrou-se nos seguintes objectivos e acções:

- Envolver as populações na busca de soluções para os problemas locais através de diálogo.



- Estudar a viabilidade de alocação de equipamento as Administrações Distritais para a manutenção das vias.
- Alargar a rede escolar e sanitária e melhorar a qualidade dos serviços prestados.
- Promover o uso de material local de construção para a edificação de residências do Chefe de Posto Administrativo e outros funcionários do Estado.
- Intensificar acções de fornecimento/capacitação técnico-profissional dos Funcionários em particular ao nível Distrital e de Posto Administrativo.
- Melhorar os serviços prestados pelas Administrações Distritais tendo em conta que o cidadão constitui a razão da sua existência.
- Melhorar o atendimento nas escolas Hospitais, Repartições do Estado, na tramitação do processo de pedidos de terra ,de Bilhetes de Identidade, etc.
- Melhorar o sistema de colecta e registo de receitas nas Administrações Distritais.
- Prestigiar a função de Administrador Distrital.

O Plano de Desenvolvimento Distrital é um instrumento de planificação, gestão e coordenação, elaborado de forma participativa pelo Governo Distrital e a Sociedade Civil. A sua elaboração contou com a participação do Governo do distrito, agentes económicos, representantes de ONG's e da Sociedade civil, nomeadamente, confissões religiosas e organizações comunitárias.

Deste modo, foram realizados Conselhos Consultivos a nível do Distrito e levantamentos nas Direcções Distritais. O objectivo do Governo do distrito, como promotor e facilitador do desenvolvimento, visa integrar todos os actores numa perspectiva consensual e dinâmica para o aproveitamento racional e transformação dos recursos do distrito, de modo a contribuir para a redução da pobreza absoluta.

Anualmente, o Governo do Distrito elabora o seu plano de acções que contempla acções a serem financiadas pelo Orçamento Geral do Estado e outras pelo financiamento externo, o que significa que as que são financiadas pelo orçamento externo serão executadas em parceria com as ONGs que operam no Distrito com participação das comunidades, como por exemplo, a construção de um armazém para a conservação dos produtos de uma determinada comunidade para posterior venda.

Meluco



### 5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

Apesar da densidade populacional bastante baixa, registam-se alguns conflitos sobre a terra, particularmente nas áreas em torno da sede do posto administrativo de Muaguide. Além disso, nas zonas mais próximas da capital do distrito e em Minhana ocorrem também alguns conflitos sobre o acesso às fontes de água.

A rede de extensão rural apenas funciona com dois técnicos extensionistas da Acção Agrária Alemã, o que não abrange todo o Distrito. Em relação à produção de algodão, a empresa “Plexus” está a promover essa actividade no distrito.

As pragas de animais, principalmente os elefantes, dizimam culturas nas machambas, contribuindo para o baixo rendimento da produção agrícola a nível das famílias. Esta situação provoca a ocorrência de bolsas de fome nalgumas regiões do distrito.

A falta de insumos agrícolas concorre para a redução dos índices de produtividade do distrito, contribuindo, assim, para a situação de fome.

A Acção Agrária Alemã (AAA) tem estado a desenvolver acções no âmbito da segurança alimentar, sensibilizando as populações em relação à agricultura, saúde e nutrição.

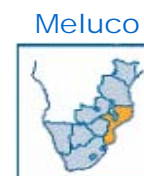
O início do século foi marcado pelas chuvas acima do normal que destruíram as culturas. Nos anos seguintes, o cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas irregulares e abaixo do normal criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- Distribuição de sementes e utensílios agrícolas às vítimas das cheias;
- Reabilitação de valas de drenagem nas baixas do distrito;
- Fomento de batata-doce de polpa alaranjada; e
- Aquisição e distribuição de bovinos de fomento.

### 5.3.2 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 26 o número de escolas em 2003 (23 do ensino primário nível 1, 3 do nível 2 ), que são frequentadas por cerca de 4 mil estudantes ensinados por 73 professores.

O distrito está dotado de 1 Centro de saúde de nível I, 3 do nível II/III, com um total de 22 camas e 17 técnicos e assistentes de saúde.



O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

### 5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto

As principais actividades culturais praticadas pelas populações do Distrito são danças e cantos. O distrito possui locais históricos, como a Base Manica e Nacutuco.

O Distrito conta com 18 equipas de futebol que disputam o campeonato recreativo local. Por outro lado, o Distrito tem realizado intercâmbios culturais, recreativos e desportivos com os distritos vizinhos como Macomia, Quissanga, Ancuabe e Chiúre.

Associações Culturais e Juvenis

Grupos culturais	14	Posto Administrativo de Meluco -
Grupos culturais	14	Posto Administrativo de Muaguide
Núcleos desportivos	9	Posto Administrativo de Meluco -
Núcleos desportivos	7	Posto Administrativo de Muaguide

### 5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social

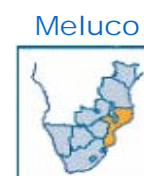
O sector da Mulher e Coordenação da Acção Social não está representando no distrito. No Distrito funciona um Gabinete Jurídico da Mulher, porém não existe nenhuma associação de mulheres.

O Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

No distrito existe um número significativo de população vulnerável, tal como: mulheres sem meios de sustento, crianças órfãs desamparadas, idosos e pessoas portadoras de deficiência.

Crianças Órfãs	194	Posto Administrativo de Meluco
Crianças Órfãs	36	Posto Administrativo de Muaguide
Crianças Vulneráveis	174	Posto Administrativo de Meluco
Crianças Vulneráveis	104	Posto Administrativo de Muaguide

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de



direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

### 5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública

O Distrito conta com um Tribunal Comunitário e o Comando da PRM. Os roubos, conflitos familiares, agressão física, violação de menores e envenenamento são os crimes mais frequentes no distrito, que são resolvidos pelos tribunais comunitários.

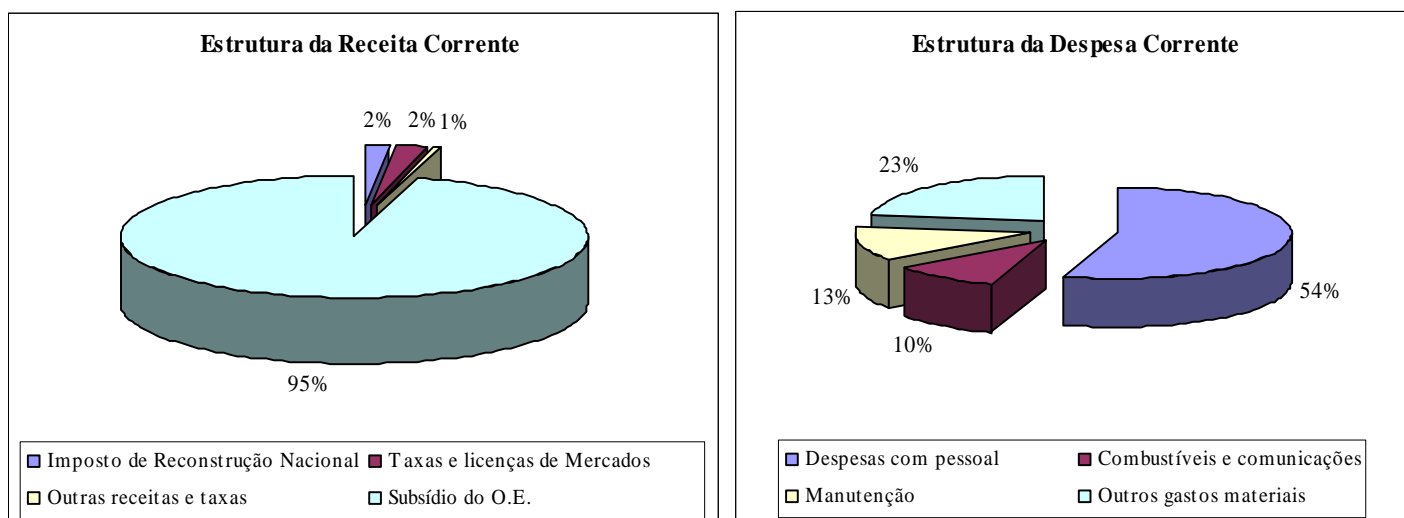
As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

## 5.4 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

**FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004**



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 40 contos por habitante.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

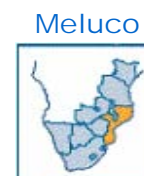
À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

## 5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.



## 5.6 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas “comida pelo trabalho” financiados pelo PMA.

## 5.7 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar as ONG's Acção Agrária Alemã e Médicos do Mundo nas áreas de agricultura, pecuária, estradas, água, saúde e pequenas indústrias.

## 6 Posse e Uso da Terra <sup>3</sup>



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país.

Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

### 6.1 Posse da terra

Este distrito possui cerca de 7 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1.5 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 54% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 27% da área cultivada.

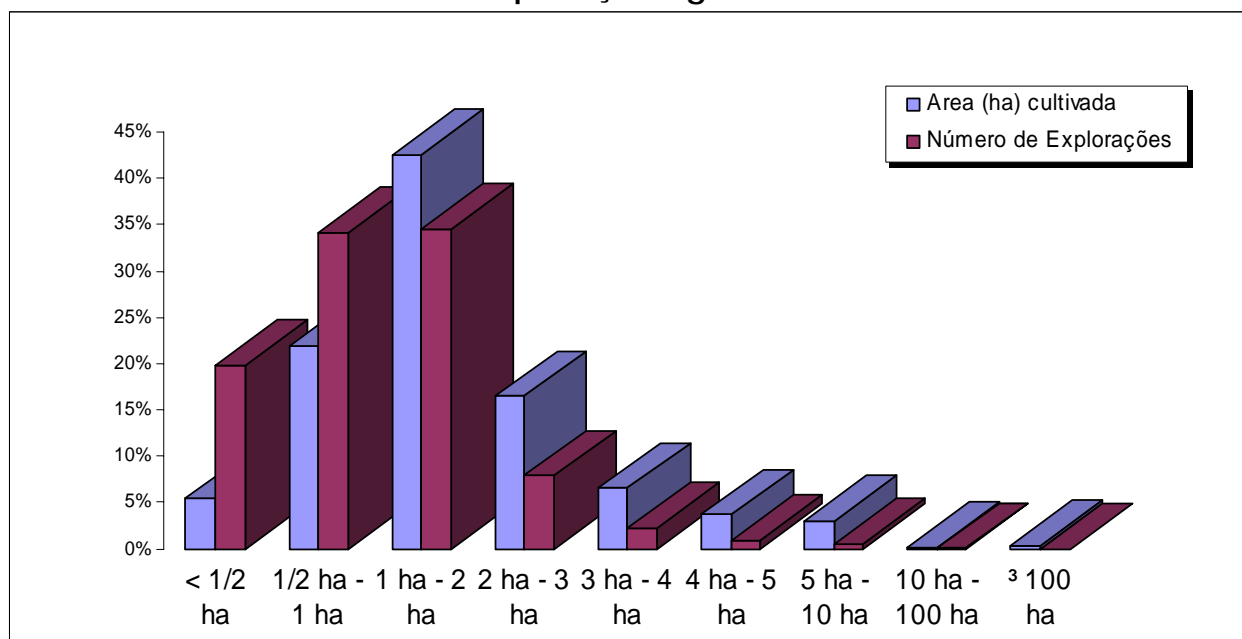
Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 1/3 da área cultivada pertence a somente 12% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 75% dos casos, o homem da família.

---

<sup>3</sup> Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

**FIGURA 5: Estrutura de exploração agrária da terra**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000*

No que respeita à posse da terra, quase 95% das 10 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 5% das parcelas agrícolas do distrito.

## 6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 84% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

Estas explorações estão divididas em cerca de 10 mil parcelas, metade com menos de meio hectare e exploradas em cerca de metade dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 40% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

## 6.3 Utilização económica do solo

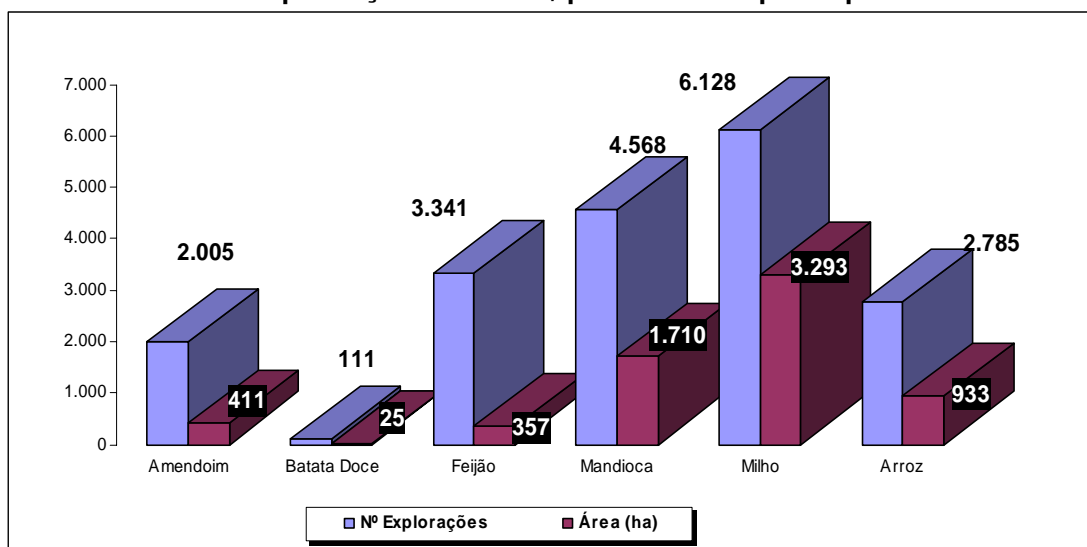
### 6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim.

Meluco



**FIGURA 6: Explorações e área, por culturas principais**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000*

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras e cajueiros.

No distrito existem cerca de mil criadores de pecuária e mais de 3 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 7% nos caprinos a 50% nos bicos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesqueira e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.

A maior parte da terra fértil ocupada é explorada em regime de sequeiro, e o tecido agrícola do distrito tem um nível de adopção tecnológica baixo.

## 7 Educação



Com 85% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 29% dos habitantes<sup>4</sup> frequentam ou já frequentaram a escola primária.

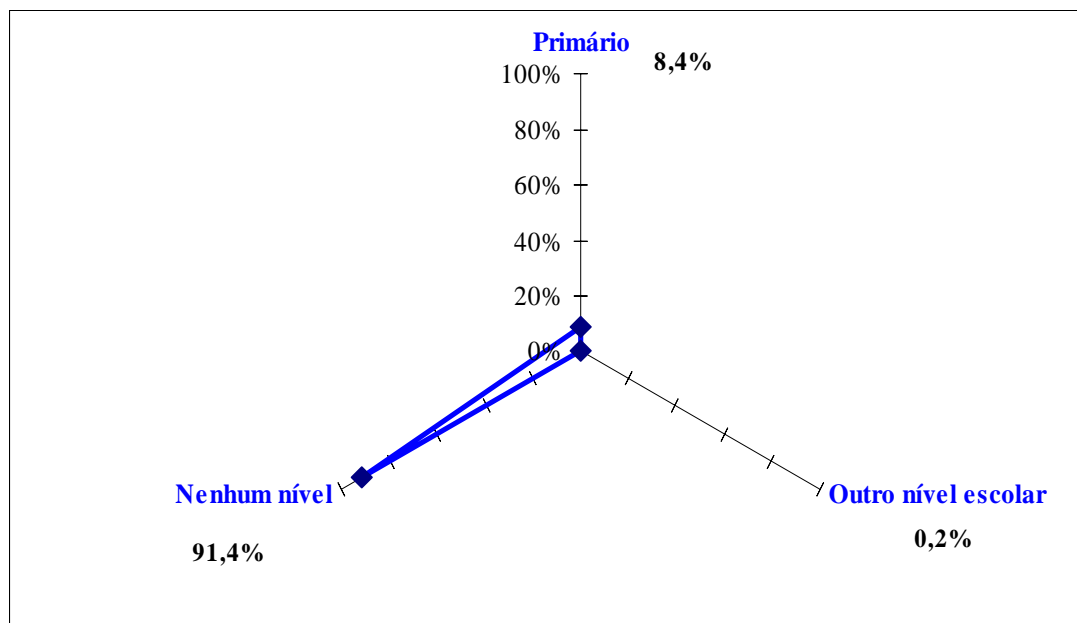
**TABELA 7: População<sup>5</sup>, por condição de frequência escolar**

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>DISTRITO DE MELUCO</b>	<b>8,6%</b>	5,6%	2,9%	<b>20,3%</b>	13,6%	6,7%	<b>71,1%</b>	27,7%	43,4%
<b>P.A. de MELUCO</b>	<b>7,3%</b>	4,8%	2,5%	<b>20,0%</b>	13,7%	6,4%	<b>72,6%</b>	28,7%	43,9%
<b>P.A. de MUAGUIDE</b>	<b>10,3%</b>	6,8%	3,5%	<b>20,7%</b>	13,6%	7,1%	<b>69,0%</b>	26,3%	42,7%

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 31% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

**FIGURA 7: População<sup>6</sup>, por nível de ensino que frequenta**



*Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

<sup>4</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>5</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>6</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

**TABELA 8: População<sup>7</sup>, por nível de ensino que frequenta**

	NIVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE MELUCO</b>	<b>8,6%</b>	0,0%	8,4%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>91,4%</b>
5 - 9 anos	12,1%	0,0%	12,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	87,9%
10 - 14 anos	31,4%	0,0%	31,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	68,6%
15 - 19 anos	14,7%	0,0%	14,0%	0,6%	0,1%	0,0%	0,0%	85,3%
20 - 24 anos	2,5%	0,0%	1,9%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	97,5%
25 e + anos	0,6%	0,1%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,4%
<b>HOMENS</b>	<b>12,0%</b>	0,0%	11,6%	0,3%	0,1%	0,0%	0,0%	<b>88,0%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>5,5%</b>	0,0%	5,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>94,5%</b>
<b>P.A. de MELUCO</b>	<b>7,3%</b>	0,0%	7,1%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>92,7%</b>
<b>P.A. de MUAGUIDE</b>	<b>10,3%</b>	0,1%	10,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>89,7%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população<sup>8</sup>, verifica-se que somente 10% concluíram algum nível de ensino.

Destes, 92% completaram somente o ensino primário e 5% o 1º grau do secundário.

**TABELA 9: População<sup>9</sup>, por nível de ensino concluído**

	NIVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>DISTRITO DE MELUCO</b>	<b>10,4%</b>	<b>0,1%</b>	<b>9,6%</b>	<b>0,5%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,0%</b>	<b>89,6%</b>
5 - 9 anos	0,6%	0,0%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,4%
10 - 14 anos	3,9%	0,0%	3,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	96,1%
15 - 19 anos	12,4%	0,0%	12,1%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	87,6%
20 - 24 anos	20,6%	0,1%	19,3%	1,1%	0,0%	0,1%	0,0%	79,4%
25 e + anos	13,2%	0,2%	11,9%	0,8%	0,1%	0,1%	0,0%	86,8%
<b>HOMENS</b>	<b>17,5%</b>	0,2%	16,1%	1,1%	0,1%	0,1%	0,0%	<b>82,5%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>4,0%</b>	0,1%	3,9%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>96,0%</b>
<b>P.A. de MELUCO</b>	<b>11,3%</b>	0,1%	10,5%	0,7%	0,0%	0,0%	0,0%	<b>88,7%</b>
<b>P.A. de MUAGUIDE</b>	<b>9,0%</b>	0,2%	8,4%	0,4%	0,1%	0,1%	0,0%	<b>91,0%</b>
<b>DISTRITO DE MELUCO</b>	<b>10,4%</b>	<b>0,1%</b>	<b>9,6%</b>	<b>0,5%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,0%</b>	<b>89,6%</b>

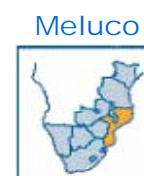
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

<sup>7</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>8</sup> Com 5 ou mais anos de idade.

<sup>9</sup> Com 5 ou mais anos de idade.



**TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003**

NÍVEIS DE ENSINO E POSTOS ADMINISTRATIVOS	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>26</b>	<b>1.715</b>	<b>4.288</b>	<b>15</b>	<b>73</b>
EP1	23	1.543	3.858	12	62
EP2	3	172	430	2	11

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação*

EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, a 6ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

## 8 Saúde e Acção Social

### 8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 8 mil pessoas;
- Uma cama por 1.500 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 1.900 residentes no distrito.

**TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003**

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>								
Nº de Unidades	4	0	1	3	0			
Nº de Camas	22	0	12	10	0			
Pessoal Total	27	0	21	6	0	27	15	12
- Licenciados	0	0	0	0	0	0	0	0
- Nível Médio	3	0	3	0	0	3	2	1
- Nível Básico	11	0	9	2	0	11	6	5
- Nível Elementar	3	0	1	2	0	3	2	1
- Pessoal de apoio	10	0	8	2	0	10	6	5

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

**TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003**

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	27,9%
Partos	304
Vacinação	12.401
Saúde materno-infantil	13.555
Consultas externas	19.319
Taxa de baixo peso à nascença	32,9%
Taxa de mau crescimento	14,1%

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde*

Meluco



O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

## 8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Neste distrito existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 750 órfãos (dos quais 30% de pai e mãe) e cerca de 400 deficientes (72% com debilidade física, 19% com doenças mentais e 9% com ambos os tipos de doença).

**TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997**

<b>DISTRITO DE MELUCO</b>	<b>753</b>
Homens	342
Mulheres	411
5 - 9 anos	235
10 - 14 anos	208
15 - 19 anos	310
<b>P.A. de MELUCO</b>	<b>439</b>
<b>P.A. de MUAGUIDE</b>	<b>314</b>

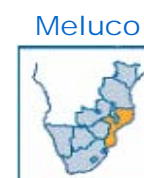
*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

**TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997**

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
<b>DISTRITO DE MELUCO</b>	<b>365</b>	<b>263</b>	<b>69</b>	<b>33</b>
0 - 14	52	30	18	4
15 - 44	158	111	32	15
45 e mais	155	122	19	14
<b>P.A. de MELUCO</b>	<b>190</b>	<b>150</b>	<b>27</b>	<b>13</b>
<b>P.A. de MUAGUIDE</b>	<b>175</b>	<b>113</b>	<b>42</b>	<b>20</b>

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.*

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.



## 9 Género

O distrito tem uma população de 30 mil habitantes - 16 mil do sexo feminino - sendo 12% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

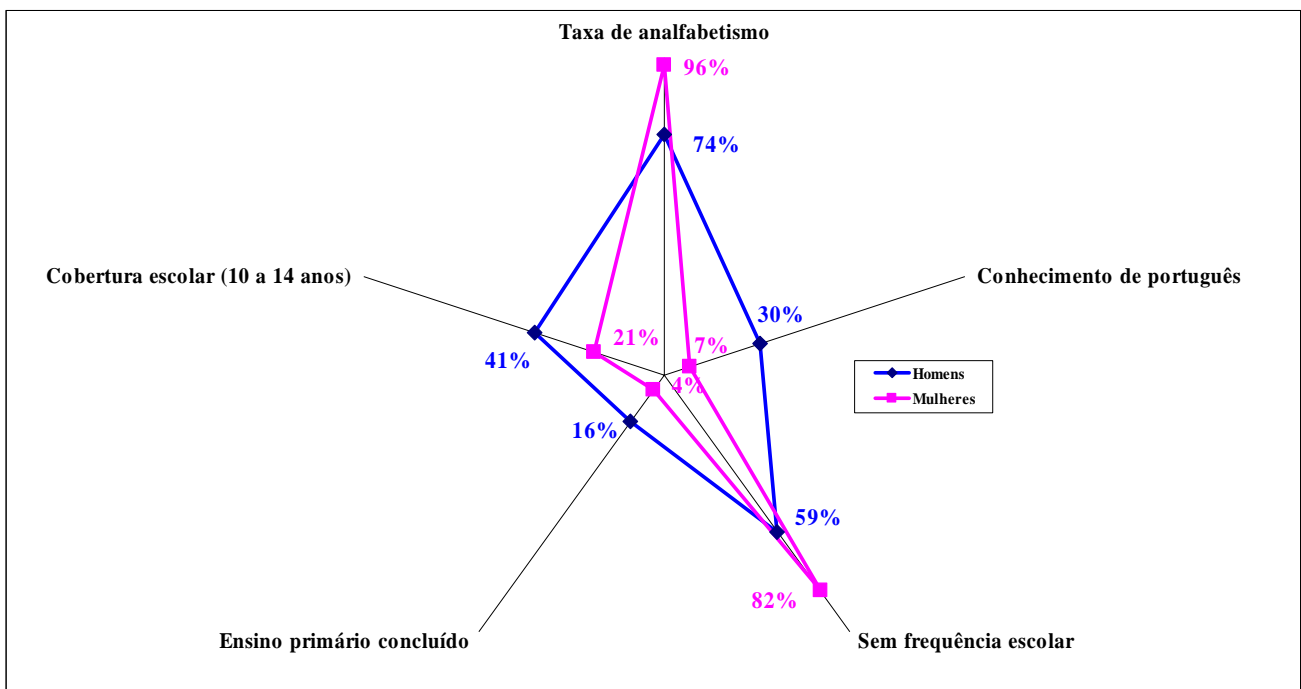
### 9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Emakwua*, só 7% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 96%, sendo de 74% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 82% nunca frequentaram a escola e somente 4% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 21% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

**FIGURA 8: Indicadores de escolaridade, por sexos**



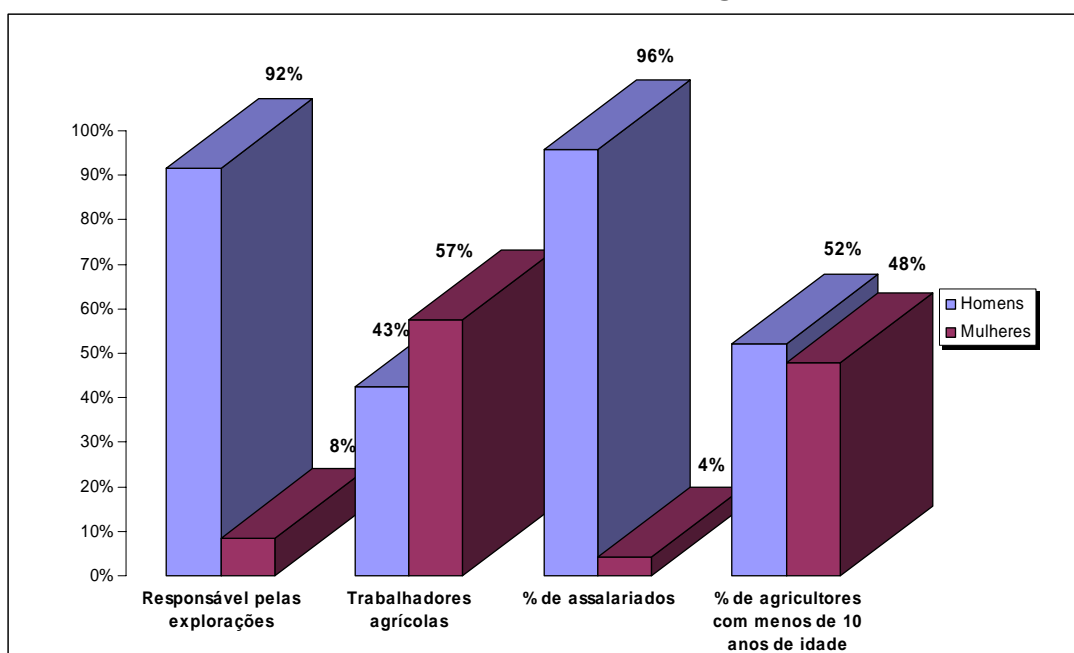
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

### 9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 16 mil mulheres, 9 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 8 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 14% (14% nos homens).

As 7 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 10 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 38% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais cerca de metade são raparigas.

**FIGURA 9: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito, de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade, é a seguinte:

- Cerca de 99% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria;
- 1% são, na sua maioria, empregadas ou vendedoras no sector comercial formal e informal ou trabalhadoras de outros serviços.

### 9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

## 10 Actividade Económica

### 10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.2, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 12 pessoas em idade activa.

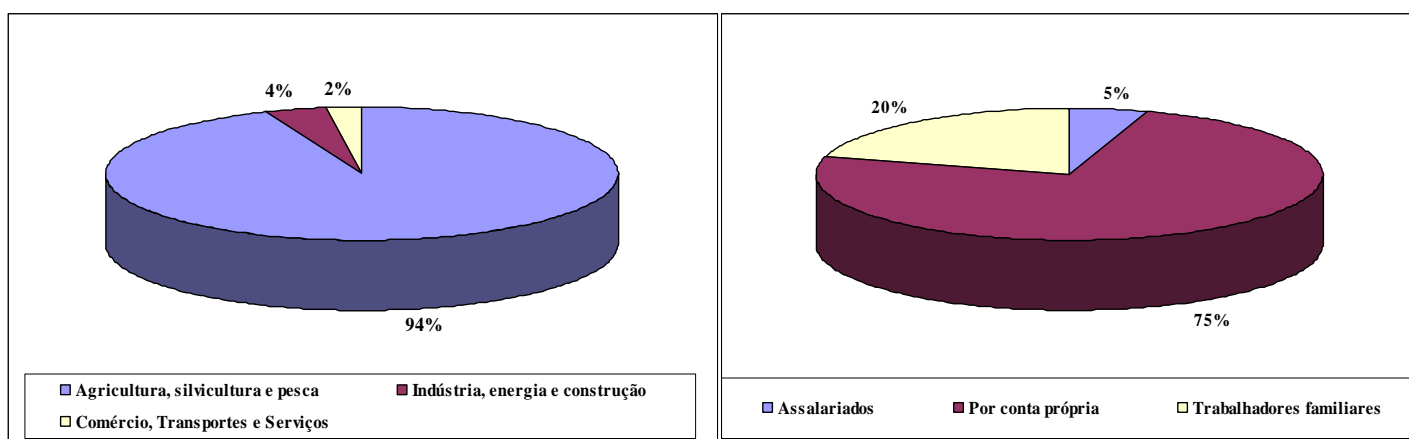
De um total de 30 mil habitantes, 17 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 15 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 14%.

Da população activa, 95% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 5% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 4% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 94% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 4% e 2% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 2% do total de trabalhadores do distrito.

**FIGURA 10: População activa<sup>10</sup>, por ramo de actividade, 2005**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

<sup>10</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

**TABELA 15: População activa<sup>11</sup>, por ramo de actividade, 2005**

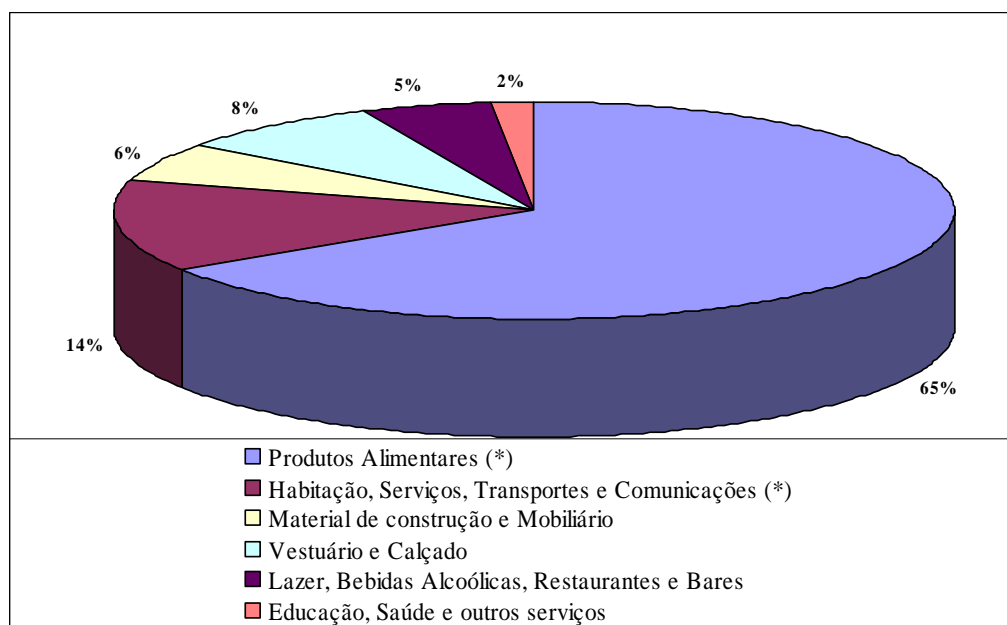
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário
		Total	Estado	Empresas				
<b>DISTRITO DE MELUCO</b>	<b>14.644</b>	<b>5,0%</b>	<b>1,3%</b>	<b>3,8%</b>	<b>0,0%</b>	<b>74,4%</b>	<b>20,4%</b>	<b>0,1%</b>
- Homens	6.692	4,8%	1,1%	3,7%	0,0%	32,6%	8,2%	0,1%
- Mulheres	7.952	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	41,8%	12,2%	0,0%
<b>Agricultura, silvicultura e pesca</b>	<b>13.740</b>	<b>0,9%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,8%</b>	<b>0,0%</b>	<b>72,9%</b>	<b>19,9%</b>	<b>0,0%</b>
<b>Indústria, energia e construção</b>	<b>563</b>	<b>2,7%</b>	<b>0,0%</b>	<b>2,6%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,9%</b>	<b>0,2%</b>	<b>0,0%</b>
<b>Comércio, Transportes e Serviços</b>	<b>341</b>	<b>1,4%</b>	<b>1,1%</b>	<b>0,3%</b>	<b>0,0%</b>	<b>0,5%</b>	<b>0,3%</b>	<b>0,0%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

## 10.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza <sup>12</sup> estimado em cerca de 68% no ano de 2003<sup>13</sup>. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 65% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (66%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (14%).

**FIGURA 11: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços**



(\*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria  
 Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

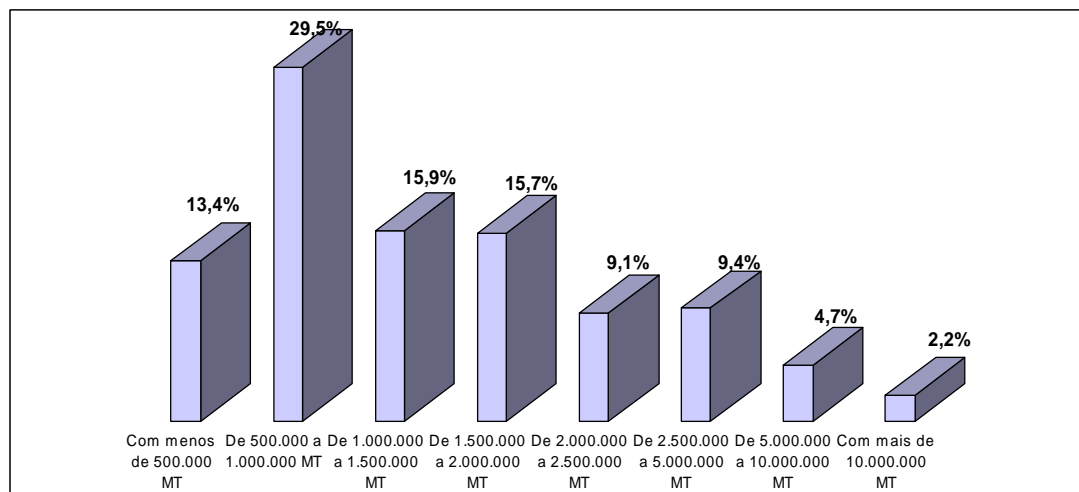
<sup>11</sup> Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

<sup>12</sup> O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

<sup>13</sup> Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com quase 2/3 dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

**FIGURA 12: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

### 10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito tem sido alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis<sup>14</sup> - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a

<sup>14</sup> Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.

recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam a comunidade aquando de calamidades, são o Programa Mundial para a Alimentação, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

## 10.4 Infra-estruturas de base



A rede de estradas do Distrito de Meluco cobre uma extensão de, aproximadamente, 235 km de estradas, com a seguinte classificação: Regionais (117km), Nacional (23km), terciárias (68km) e, ainda, estradas não classificadas (27km). As estradas não classificadas, terciárias e regional não são transitáveis, sobretudo na época chuvosa.

A estrada regional é transitável desde Meluco sede até Ravia, estando neste momento a decorrer a reabilitação e construção das pontes no troço Ravia / Namagico. Em parceria com a AAA estão a ser reabilitadas as estradas que ligam Meluco-sede a Mitepo e Meluco-sede a Minhana. As deficientes vias de acesso no interior do distrito, contribuem para a fraca comercialização agrícola, morte dos doentes pelo caminho e isolamento de algumas localidades.

**TABELA 16: Rede de estradas**

Localização	Dimensão (km)	Classificação	Transitável (S/N)	Reabilitada (S/N)	Tecnologia Utilizada
Meluco - Muaguide	57	ER	sim	não	-
Meluco - Minhana	33	NC	sim	não	-
Meluco - Mitepo	18	NC	não	não	-
Meluco - Namagico	66	NC	não	não	-
Meluco - Montepuez	115	ER	não	não	-
Minhana - Xassassa	30	NC	não	não	-

*Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária. Tecnologia : M- Mecanizada; O- Trabalho Manual.*

Meluco



*Fonte: Administração do Distrito*

O Distrito de Meluco é pobre em transportes de passageiros e de carga. O tipo de transporte mais utilizado é o rodoviário. As populações deslocam-se dentro ou para fora do Distrito, utilizando bicicletas, motorizadas e transporte semi-colectivos, os vulgo “Chapa - 100”.

As comunicações são asseguradas através de (5) Rádios existentes em algumas direcções distritais. A falta de comunicação entre a sede do Distrito, o Posto Administrativo e as aldeias distantes é um problema preocupante, com o risco de se perderem vidas humanas por falta de socorro.

Existem 31 furos de água, dos quais 29 estão operacionais para uma população de 23.912 habitantes, o que representa uma média de 825 habitantes por fonte.

A sede do distrito ainda enfrenta grandes dificuldades, já que o Pequeno Sistema de Abastecimento de Água à Vila se encontra inoperacional, o que faz com que a maioria da população da sede consuma água imprópria. A maior parte das famílias não possui latrinas, registando-se a prática do feccalismo a céu aberto.

O abastecimento da energia eléctrica à vila de Meluco é feito através de um gerador. Neste momento, estão a decorrer trabalhos para colocação de um novo gerador com maior capacidade. Outra tecnologia utilizada para o abastecimento de energia eléctrica é a dos painéis solares, como acontece no Posto de Saúde de Muaguide. A falta de energia eléctrica contribui para o baixo nível de escolaridade, deficiência na conservação de medicamentos e de sangue nas Unidades Sanitárias.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

## 10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais. A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de

Meluco



armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

De uma forma generalizada pode-se dizer que a região é caracterizada pela ocorrência de três sistemas de produção agrícola dominantes. O primeiro corresponde à vasta zona planáltica baixa onde domina a consociação das culturas alimentares, nomeadamente mandioca/milho/feijões nhemba e boer, como culturas de 1ª época (época das chuvas) e a produção de arroz pluvial nos vales dos rios, dambos e partes inferiores dos declives.

O segundo sistema de produção é dominado pela cultura pura de mapira, ocasionalmente consociada com milho e feijão nhemba. As culturas de meixoeira e amendoim podem aparecer em qualquer uma das consociações. A mandioca é a cultura mais importante em termos de área e é cultivada tanto em cultivo simples, como em cultivo consociado com feijão ou amendoim.

O algodão corresponde ao terceiro sistema de produção, e constitui a principal cultura de rendimento da região. Os três sistemas de produção agrícola aqui descritos ocorrem em regime de sequeiro.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

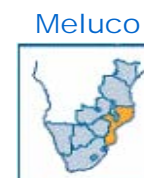
Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

**TABELA 17: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003**

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	5.072	3.550	5.396	3.777	5.689	3.982
Arroz	2.456	1.474	2.613	1.568	2.669	1.602
Mapira	1.942	777	2.066	826	1.421	568
Amendoim	2.390	956	2.543	1.017	2.120	848
Mandioca	6.839	13.677	7.275	14.550	7.623	15.246
Feijões	1.892	568	2.013	604	5.314	1.594
Algodão caroço	7.175	3.300	6.660	3.063	5.816	2.675
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>27.766</b>	<b>24.302</b>	<b>28.566</b>	<b>25.406</b>	<b>30.652</b>	<b>26.516</b>

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

### 10.5.1 Pecuária



O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

### 10.5.2 Pescas, Florestas e Fauna bravia

O Distrito de Meluco é potencial em recursos florestais e faunísticos. As principais espécies de madeira existente no distrito são: Jambire, Metonha,

Pau-ferro, Pau-preto e Pau-rosa. Para exploração florestal foram licenciadas três empresas designadamente: Pemba Sun, Mucavel e Nayomy. Nos últimos 3 anos foram cortados 679.604 m<sup>3</sup> de madeira diversa. As populações utilizam os recursos florestais para a produção de madeira, carvão e lenha, o que constitui uma fonte de rendimento importante..

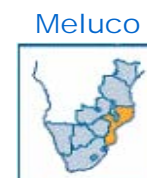
Existe no distrito uma variedade considerável de fruteiras, nomeadamente, cajueiros, mangueiras, laranjeiras, goiabeiras e papaieiras, cujos frutos são consumidos e/ou comercializados localmente. Uma outra parte dos frutos é processada para o fabrico de bebidas tradicionais. A castanha de caju é vendida a comerciantes de fora, provenientes, principalmente, de Pemba, que vêm ao distrito adquiri-la.

As principais espécies faunísticas existentes no distrito são: Elefantes, macacos, impalas, leões, hienas, cudos, javalis e outros. A maior parte do território do Distrito foi abrangido pelo *Parque Nacional das Quirimbas*, com excepção da zona norte.

A fauna bravia local tem potencial turístico e para a caça comercial, para além de constituir um suplemento dietético para as famílias. Os animais mais caçados são os porcos-do-mato e as gazelas. Além do produto da caça, o peixe também faz parte da alimentação das famílias locais.

O peixe que a população consome é proveniente dos rios locais e, apesar de ser um distrito interior, também do mar. O peixe de água salgada é consumido seco.

## 10.6 Indústria, Comércio e Serviços



A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade. Inclui basicamente unidades de pequena dimensão, sendo 5 moageiras (4 operacionais), 4 carpintarias e 2 latoarias, não dispondo de qualquer tipo de indústria de grande escala.

O Distrito de Meluco é rico em recursos minerais, tais como, pedras preciosas e semi-preciosas: águas marinhas, rubis, turmalinas e mármore.

Continua a não existir um controlo efectivo sobre a qualidade e quantidade dos minerais extraídos e comercializados, visto que a produção e comercialização são praticadas em moldes clandestinos. As pedras preciosas constituem fonte de rendimento para algumas famílias. Na tentativa de disciplinar a exploração, foram constituídas 6 Associações de Garimpeiros e licenciado um privado para exploração de Tantalite.

O distrito tem algumas ligações comerciais com outros mercados da região, principalmente com o de Pemba, a capital de província. De facto, é à cidade de Pemba que os habitantes locais se deslocam para vender a sua produção agro-pecuária e para comprar comida, e é também de Pemba que vem a maior parte dos comerciantes para comprar produtos locais, nomeadamente o cajú.

Por outro lado, os habitantes adquirem também comida na Vila de Macomia e mesmo do outro lado da fronteira, na Tanzânia, havendo ainda outros comerciantes que vêm de Montepuez.

O Distrito conta com 5 estabelecimentos comerciais formais localizados no Posto Administrativo de Muaguide (2) e Posto sede (3), respectivamente, todos encerrados.

O comércio informal é composto por 36 barracas localizadas nos mercados do Posto sede, sendo 25 no Posto-sede e 11 no PA de Muaguide. Como se pode notar, as actividades comerciais são asseguradas pelos comerciantes informais. Juntam-se a este grupo muitos outros comerciantes informais que vendem em bancas espalhadas por todo distrito. Os principais produtos comercializados são: milho, feijão e mandioca.

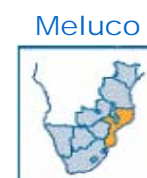
Os principais problemas identificados estão relacionados com a deficiente comercialização de produtos agrícolas devido, por um lado, à ausência de comerciantes locais e, por outro lado, ao estado de falência dos agentes económicos do distrito. A reduzida rede comercial e o difícil acesso ao crédito preocupam grandemente os privados locais.

Meluco



O Distrito de Meluco oferece excelentes condições naturais para a prática de eco-turismo. O potencial compreende vários lugares com condições inestimáveis para o turismo, destacando-se lugares históricos e uma extensa área como parte interior do **Parque Nacional das Quirimbas** com florestas densas e animais bravios. A rede hoteleira no distrito é, porém, inexistente, existindo algumas casas de hospedagem não classificadas.

No Distrito de Meluco não existe nenhum banco comercial. Porém, operam no distrito algumas instituições financeiras públicas e privadas, como é o caso do Fundo de Apoio à Reabilitação de Economia - FARE e a AAA.



## Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Meluco

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

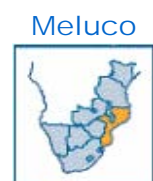
Nº	Nome Completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Local onde exerce	
1	Maria Sicoto	Presidente	F			Napire(A)	25/06/02
2	Cândido Jantar Alua	Presidente	M			Ncoripo(A)	25/06/02
3	Almeida Maulana	Presidente	M			Pitolha(A)	25/06/02
4	Omar Andarusse	Presidente	M			Ncucutuco(B)	18/10/02
5	João Nacutomba	Régulo	M			Minapo(B)	18/10/02
6	José Faque	Presidente	M			Mitepo(A)	25/06/02
7	Adelino Cheia	Presidente	M			Mariria(A)	19/10/02
8	Aiuba Apadre	Régulo	M			Imbada(A)	19/10/02
9	Leonardo Ntepa	Presidente	M			Mingonha(A)	18/10/02
10	Maito Francisco	Presidente	M			Mitambo(A)	19/10/02
11	Rabenta Tores	Presidente				Namagico(A)	18/10/02
12	Cabral Mussa	Régulo	M			Ravia(A)	18/10/03
13	Assane Mussa	Presidente	M			Minhanha(A)	18/10/02
14	Lorenço Sauali	Presidente	M			Roma (A)	12/07/03
15	Jacinto Agaisse	Presidente	M			Namitile(A)	02/08/03
16	Leonardo Abudo	Presidente	M			Tipamoco(A)	02/08/03
17	Fadil Cheia	Presidente	M			Nangororo(A)	
18	Taiar Iassine	Régulo				Iba(A)	19/10/02
19	Eusébio Amisse	Presidente	M			Piqueue(B)	19/10/02
20	Mauride Fahamo	Presidente	M			Kuero(B)	18/10/02

Meluco



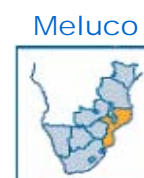
21	Carlos Maca	Presidente	M			1º de Maio(A)	12/07/03
22	José Muluma	Presidente	M			Citate(A)	12/07/03
23	José O. Maulana	Presidente	M			Massassi(A)	12/07/03
24	Mauride Nsanga	Presidente	M			M'semuco(A)	12/07/03
25	Fernando Emeu	Presidente	M			N'naua(A)	02/07/03
26	Francisco Sauli	Presidente	M			N'guia(A)	12/07/03
27	Neto Bento	Presidente	M			Xachassa(A)	06/09/03

N.B (A) – Corresponde a Aldeia (B) – Corresponde ao Bairro



## Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Cabo Delgado, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Cabo Delgado, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Cabo Delgado, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Cabo Delgado, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Cabo Delgado, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Cabo Delgado, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Cabo Delgado, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*



*Estatístico Sanitário da Província de Cabo Delgado, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais  
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal  
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local  
Copyright © Ministério da Administração Estatal  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda  
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>  
Copyright © MÉTIER, Lda



*MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL*

*Série “Perfis Distritais de Moçambique”*

*Edição 2005*